



O pronome utilizado para se referir à pessoa com quem se está falando já dá o tom da formalidade que se deseja em uma conversação. Assim, você vai ensinar o uso de alguns desses pronomes e desmistificar o que há em torno do pronome *vós*, já que o inserimos no paradigma de conjugação verbal, mas não tem presença relevante na linguagem próxima do aluno.

Há níveis de formalidade que não permitem um vocabulário cifrado, cheio de neologismos, que emperram a compreensão em situações em que um dos interlocutores não domina um falar gíriático.

Entretanto, o vocabulário profissional é desejável no ambiente de trabalho, e os novatos devem procurar se habituar a esse tipo de linguagem e adotá-lo como variante em seu contexto profissional.

**Público-alvo:** 8º ano

**Duração:** 4 aulas



### Expectativas de aprendizagem

- Tomar consciência de que dominar as variantes em desuso dá acesso ao patrimônio cultural escrito em língua portuguesa.
- Entender os conceitos de linguagem formal e informal.
- Despertar no aluno o interesse em conhecer outras variantes a fim de se comunicar melhor tanto na produção como na compreensão de textos de origens variadas.
- Mostrar ao aluno que há estudos que se justificam por seu valor histórico e a possibilidade de acesso a textos históricos.
- Entender quais são as pessoas do discurso, fazendo a distinção entre tu e você.



### Recursos e materiais necessários

- Folha com a letra da cantiga “Ciranda Cirandinha” para distribuir aos alunos.
- Folha com o caça-palavras de gírias.



### Aplicação

Leve a cantiga de roda infantil “Ciranda Cirandinha”. Toque-a e peça que os alunos leiam a letra com atenção. Vide anexo.



Em seguida, mostre aos alunos que, nessa cantiga, que vem da tradição oral desde Portugal, o pronome de tratamento utilizado foi o de 2ª pessoa tu. Solicite que destaquem as formas verbais de 2ª pessoa do singular da segunda estrofe. Encontrarão **deste** e **tinhas**.

Isso feito, peça que substituam essas formas para a 3ª pessoa do singular, empregando o pronome de tratamento *você* em vez de *tu*.

Depois, passe a trabalhar a folha de atividades com a 2ª pessoa do singular. Vide anexo.

### Aula 2 – Variedades linguísticas

Explique e apresente aos alunos algumas variedades que a língua pode apresentar:

- As variantes regionais – que marcam o vocabulário e a pronúncia de região para região. Exemplifique com a palavra *mandioca* e suas variantes *macaxeira*, no Norte e Nordeste, *aipim*, no Sul. Apresente também a variação de pronúncia do / e / pretônico atualizado em / ε /, como na palavra presente no Sudeste e no Nordeste.
- Os níveis de formalidade – cada situação pede adequação linguística, seleção de vocabulário e estruturas mais ou menos elaboradas. Apresente situações em que a linguagem empregada possa ser informal, como na família, entre amigos, numa compra, ou formal, como no trabalho, na escola, no médico, em uma repartição pública etc.

Proponha aos alunos que, em grupos, criem propagandas de rádio que deverão ser apresentadas três vezes, com variantes regionais diferentes.

É interessante também criar situações para que produzam diálogos com diferentes níveis de formalidade: uma entrevista com o prefeito e uma entrevista com um cantor regional, por exemplo.

Após essas explicações, apresente no *datashow* o objeto educacional “Variedades linguísticas”, que deve ser resolvido coletivamente. Cada exercício deve ser explorado para que se ampliem as informações.



Variedades linguísticas

### Aula 3 – Para que serve o pronome *vós*?

Peça aos alunos exemplos de textos ou frases em que se usa a forma pronominal *vós*.



Mediante a participação, encaminhe a discussão para a apresentação:



### Para que serve o pronome vós?

O primeiro slide apresenta o quadro de pronomes pessoais do caso reto. Certamente, em sua vida escolar, os alunos já estudaram ou, ao menos, viram esse quadro. A exploração deve ser em direção à ideia de que *vós* é plural de *tu*, sempre comparando com *você/vocês*.

O segundo slide traz um trecho da peça de Gonçalves Dias *Leonor de Mendonça*, em que o pronome *vós* aparece em função de 2ª pessoa do discurso, mas com referente singular. A Duquesa, personagem da peça, atualmente seria tratada por a senhora, que é o nível de formalidade ao qual correspondia esse uso de *vós* no século XIX. Para enriquecer a informação, é interessante falar que, em francês, o pronome *vous*, que corresponde ao nosso *vós*, é usado como 2ª pessoa com referente singular até hoje.

O terceiro slide ilustra a linguagem religiosa tradicional, ainda que se trate de um poema de Gregório de Matos. Você pode exemplificar, antes do poema em forma de oração apresentado, perguntando quem conhece a versão da oração “Pai Nosso”, que é traduzida com o pronome *vós*. Então, passe ao poema do slide.

O último slide traz o pronome *vós* num uso normal no português do século XVI. Destaque que, nesse poema, há o pronome *vós* como plural, que seria seu primeiro uso.

Passe, então, a uma atividade de produção de texto. Em grupos, os alunos deverão criar um diálogo em que o *vós* seja usado com valor de 2ª pessoa do singular, como ocorre no texto de Leonor de Mendonça. Assim, cada grupo recebe situações com as quais deverá criar um pequeno texto teatral:

- O padre e a dama em um momento de confissão.
- Um pai conversa com um pretendente à mão de sua filha.
- Um senhor de engenho negocia a venda de uma fazenda com um milionário que vem da cidade.
- Duas senhoras falam sobre as vidas de seus filhos, jovens de 20 anos.

## Aula 4 – Os falares gíriáticos

Escreva na lousa os termos BICHO, CARA e BRÔ e peça que os alunos os definam. À medida que forem articulando com seus significados, você deve encaminhá-los para a reflexão sobre os contextos em que ocorrem até chegar ao tema “gíria”.



Em seguida, fale sobre a efemeridade das gírias no geral. Mostre exemplos de gírias que se mantêm mais tempo em uso e, também, daquelas que caem em desuso e são recuperadas tempos depois, como foi o caso de “broto”, dos anos 60, retornando no início do século XXI.

Faça-os perceber que o termo “gíria” está sempre relacionado à linguagem da juventude e também pode ser entendido como uma linguagem especial, como a gíria dos marginais, a gíria dos policiais, a gíria dos taxistas, a gíria dos feirantes etc.

Explique que, em relação ao vocabulário terminológico de cada profissão, o termo utilizado não é “gíria”, mas um “jargão profissional”.

Retome a questão da fala jovem e distribua o caça-palavras (anexo 3 – caça-palavras), para que exercitem sua compreensão de gíria, usando termos atuais. Ao mesmo tempo, faça um exercício ortográfico.

Na correção, discuta a possível conotação de palavras existentes na língua em seu uso gíriático.



### Como saber se o aluno aprendeu

Observe cotidianamente o incremento no uso da linguagem formal nos momentos de situação acadêmica: quando os alunos o abordarem, ao se dirigirem para um questionamento, no pedido para sair da sala etc.

As dramatizações deixarão claro se compreenderam a ideia de jargão profissional.

Os usos de *tu* e *vós* serão percebidos em mais exercícios que exijam que os alunos os empreguem e também que os leiam em contexto e compreendam as mensagens.

São bons exercícios de avaliação deste conteúdo os que pedem que transformem a linguagem popular (com gírias, por exemplo) para a linguagem culta. Também é interessante solicitar que uniformizem o pronome de tratamento de 2ª pessoa em contextos que misturam *tu* e *você*.

# Ciranda, cirandinha

*Autor desconhecido*

Ciranda, cirandinha,  
Vamos todos cirandar!  
Vamos dar a meia volta,  
Volta e meia vamos dar.  
O Anel que tu me deste  
Era vidro e se quebrou;  
O amor que tu me tinhas  
Era pouco e se acabou,  
Por isso (dona Fulana)  
Entre dentro desta roda,  
Diga um verso bem bonito,  
Diga adeus e vá-se embora.

Fonte: Cantiga popular

# Folha de atividades

## 1. Circule as formas de 2ª pessoa do singular:

a. “Cardoso (caindo extenuado em uma cadeira.) — Uf!

Amália (entrando) — Feriu-te o maldito, feriu-te?

Cardoso — Creio que não. (apalpando-se) Não feriu, não, Sinhá! Se não fossem as ordenanças que estavam na porta, a estas horas estavas viúva!

Amália — Credo! Viúva!

Cardoso — Maldita subdelegacia! Maldita a hora em que aceitei semelhante cargo!

Amália — Como estás suando! Esta camisa é incapaz de aparecer no batizado...

Cardoso — É verdade! O batizado! Vou mudar de camisa...”

Trecho retirado de “Teatro de Artur Azevedo - Tomo III - Coleção Clássicos do Teatro Brasileiro vol. 7 - INACEN – 1987”

b. ...Mas se soubesses a causa que me levou daqui...

— Que foi?

— Saberás depois. Por agora, dize-me: estás casado?

— Há cinco anos.

— Tens algum filho?

— Não.

— Livre! Livre, e não foste ainda à Europa.

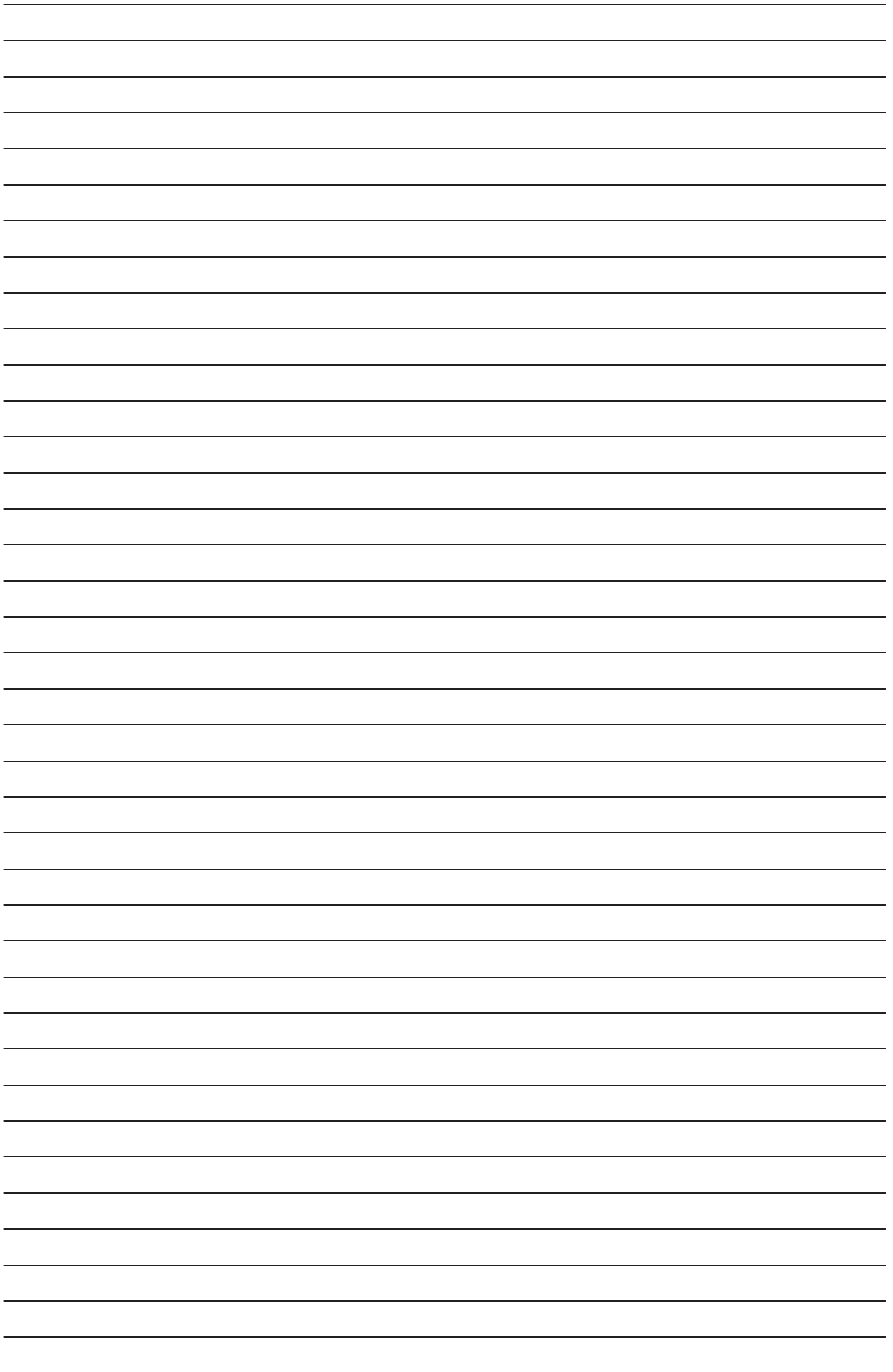
— Ainda não posso, mas não estou longe disso. Sabes que um advogado, que não herdou bens de fortuna, precisa primeiro acumular algum cabedalzinho; trato disso agora... Que calor!

Anda tomar alguma coisa...

Trecho retirado de “Machado de Assis. Onze Anos Depois. Jornal das Famílias, outubro, 1875.”

- Pai perguntando sobre a escola ao filho.
- Um casal fazendo declarações de amor.
- Um rapaz conversando com um taxista sobre a cidade a que acabou de chegar.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.





# Caça-palavras

Procure gírias que caracterizam (ou caracterizavam a fala jovem). Depois, discuta com seu professor a possível origem dessas expressões.

Há palavra em todas as direções: horizontal, vertical, diagonal, de frente para diante e de trás para diante.

A	R	T	A	I	M	O	N	E	M	I	P	R	B	A	G	U	I	O	S
J	B	V	T	P	U	D	I	M	T	N	O	L	H	N	P	J	U	G	F
A	E	R	A	T	M	A	C	F	I	A	L	M	O	S	I	A	V	B	E
I	L	O	P	I	N	J	O	I	Á	R	O	O	I	O	N	Ç	V	Ç	P
C	E	E	J	Ã	O	R	R	U	N	I	P	C	T	N	S	O	R	S	J
U	Z	O	A	D	O	O	O	R	X	J	L	P	I	É	A	Z	O	A	O
L	A	L	E	T	A	Ç	A	A	E	R	I	E	R	G	C	B	H	N	Ã
S	F	M	P	E	I	A	R	P	M	A	S	R	F	I	O	U	E	A	S
A	G	O	P	E	X	I	C	T	P	O	V	D	E	S	L	G	I	H	N
N	E	A	V	F	R	R	H	A	R	J	R	I	X	V	A	T	T	N	E
H	G	P	T	I	L	M	A	N	É	T	O	D	P	R	A	S	A	I	P
A	R	U	M	O	N	S	B	N	Q	B	Ç	O	L	A	B	D	R	R	P
P	I	T	I	L	A	R	A	I	P	A	Q	A	T	U	A	O	R	B	Ó
R	V	B	S	O	B	G	O	M	U	R	U	F	I	L	P	X	O	O	Z
I	R	A	P	J	A	U	D	A	M	O	I	X	A	H	M	O	N	B	I
X	O	B	D	I	F	I	O	N	Ã	R	F	B	A	R	A	N	G	A	F
P	A	L	E	S	A	R	R	I	D	A	R	P	J	R	V	I	P	E	S
O	R	P	I	V	O	T	A	N	I	E	O	C	E	U	O	R	A	O	B

1. Está tudo bom? = Está \_\_\_\_\_ ?
2. Ele imita o que eu faço. = É um \_\_\_\_\_ pau.
3. Pessoa madura = \_\_\_\_\_
4. Mulher feia = \_\_\_\_\_
5. Esquece esse fato = \_\_\_\_\_ o caso!
6. Só fala bobagem! = Só fala \_\_\_\_\_
7. Meu pé está machucado. = Meu pé está \_\_\_\_\_
8. Não trouxe a coisa. = Não trouxe o \_\_\_\_\_
9. Ele faltou sem justificativa = Ele deu um \_\_\_\_\_
10. Ela teve um ataque dos nervos. = Ela deu \_\_\_\_\_
11. Esse homem é um bobo. = É o maior \_\_\_\_\_
12. Você conhece minha garota? = Conhece minha \_\_\_\_\_?
13. Ele é um bajulador. = Ele é um puxa-\_\_\_\_\_.
14. Hoje tem saída para dançar. = Hoje tem \_\_\_\_\_.
15. Estou tranquilo. = Estou de \_\_\_\_\_.

Gabarito do caça-palavras

A	R	T	A	I	M	O	N	E	M	I	P	R	B	A	G	U	I	O	S
J	B	V	T	P	U	D	I	M	T	N	O	L	H	N	P	J	U	G	F
A	E	R	A	T	M	A	C	F	I	A	L	M	O	S	I	A	V	B	E
I	L	O	P	I	N	J	O	I	Á	R	O	O	I	O	N	Ç	V	Ç	P
C	E	E	J	Ã	O	R	R	U	N	I	P	C	T	N	S	O	R	S	J
U	Z	O	A	D	O	O	O	R	X	J	L	P	I	É	A	Z	O	A	O
L	A	L	E	T	A	Ç	A	A	E	R	I	E	R	G	C	B	H	N	Ã
S	F	M	P	E	I	A	R	P	M	A	S	R	F	I	O	U	E	A	S
A	G	O	P	E	X	I	C	T	P	O	V	D	E	S	L	G	I	H	N
N	E	A	V	F	R	R	H	A	R	J	R	I	X	V	A	T	T	N	E
H	G	P	T	I	L	M	A	N	É	T	O	D	P	R	A	S	A	I	P
A	R	U	M	O	N	S	B	N	Q	B	Ç	O	L	A	B	D	R	R	P
P	I	T	I	L	A	R	A	I	P	A	Q	A	T	U	A	O	R	B	Ó
R	V	B	S	O	B	G	O	M	U	R	U	F	I	L	P	X	O	O	Z
I	R	A	P	J	A	U	D	A	M	O	I	X	A	H	M	O	N	B	I
X	O	B	D	I	F	I	O	N	Ã	R	F	B	A	R	A	N	G	A	F
P	A	L	E	S	A	R	R	I	D	A	R	P	J	R	V	I	P	E	S
O	R	P	I	V	O	T	A	N	I	E	O	C	E	U	O	R	A	O	B